

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ESTÍMULO NA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS

Angélica Tomaz de Miranda¹
Luis Guilherme Divardin²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo buscar demonstrar a importância do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) em sua prática na escola, considerando assim, seus benefícios, tanto para os bolsistas, quanto para os alunos envolvidos. Com isso podemos ver a relação de uma atividade diferenciada que foi realizada em uma escola de atuação do programa na área das Artes Visuais e seus resultados. Fazendo referência a embasamentos de Ana Mae Barbosa, o artigo também ressalta a possibilidade do uso de uma sala de aula personalizada para a questão do desenvolvimento da criatividade dos alunos. Com este fato também é considerado o contexto em que está inserida a escola e a movimentação que ocorreu devido a tal atividade diferenciada.

Palavras-chave: PIBID. Criatividade. Artes.

Introdução

Esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de apresentar o projeto realizado pelos bolsistas do PIBID de Artes Visuais na Escola Estadual Eurico Batista Rosas em Carambeí, município brasileiro do estado do Paraná.

O projeto consiste em personalizar a sala de Artes tornando-a um ambiente mais artístico e acolhedor, condizente com o trabalho que é realizado nela. Tal personalização tem como objetivo levar os alunos a um contato direto com a Arte, quebrando com os paradigmas impostos nas salas de aula durante muitos anos.

Desenvolvimento

Desde a criação da disciplina de Artes nas escolas de ensino fundamental é visível a necessidade de desenvolvimento cognitivo, criativo e técnico dos alunos.

A identificação da criatividade como espontaneidade não é surpreendente porque é uma compreensão de senso comum da criatividade. Os professores de arte não têm tido a oportunidade de estudar as teorias da criatividade ou disciplinas similares na universidade. (BARBOSA 1983, p 171)

A disciplina de Artes é muito recente na escola, por isso os professores não possuem capacitação necessária para ensinar realmente a arte aos alunos. Visando essa dificuldade a direção do Colégio

¹ Acadêmica do segundo ano do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, angelik_7@hotmail.com.br.

² Acadêmico do quarto ano do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, lgdivardin@gmail.com.

Eurico Batista Rosas decidiu reservar uma sala exclusiva para as aulas de Artes, para que os alunos se sintam motivados a produzir, dando maior liberdade à imaginação através da mudança de ambiente.

Nas artes visuais ainda domina na sala de aula o ensino de desenho geométrico, *olaissez-faire*, temas banais, as folhas para colorir, a variação de técnicas e o desenho de observação, os mesmos métodos, procedimentos e princípios ideológicos encontrados numa pesquisa feita em programas de ensino de artes de 1971 e 1973 (BARBOSA, 1975, p.86-7).

Segundo Barbosa, o conteúdo das aulas de artes é limitado, pouco interessante aos alunos, que se sentem desmotivados quando são obrigados a aprender temas banais. Portanto vemos a importância de um incentivo que transmita ao aluno o desejo de conhecer o que é a Arte e para que serve. Visando essa necessidade os bolsistas do PIBID do curso de Artes Visuais da UEPG tomaram a iniciativa de tornar a sala de arte mais agradável, produzindo uma obra visual nas paredes.

Os alunos do colégio precisam de motivação para apreciar obras de arte, mas como a instituição se localiza em um lugar de difícil acesso, muitos adolescentes não têm contato com arte, a não ser dentro da escola. A sala personalizada ajudará no desenvolvimento da criatividade, pois os alunos serão inseridos na obra. Em entrevista, a professora de Artes do colégio afirma que o ambiente tem transformado a realidade da sala de aula, levando os alunos a reflexão e discussão a respeito do local em que estão inseridos.

Através da imaginação o aluno relaciona seus interesses e necessidades com a realidade de um mundo no qual vive e que pouco conhece.

Dessa forma, o ambiente personalizado influencia no bom aprendizado dos alunos promovendo a discussão, análise e reflexão para que se perceba, afinal, que o conhecimento é algo construído por meio de trocas e o ambiente pode interferir na construção do sujeito. (SANTOS, 2014).

O projeto para o desenho transcrito na parede foi idealizado com o intuito de especificar as quatro áreas da arte estudadas na escola, segundo o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) do Ensino fundamental e médio: Artes Visuais (representada pela réplica da obra “Moça com brinco de pérola- Johannes Vermeer 1665-1666), Dança (representada pela bailarina), Teatro (representado pelas máscaras da comédia e tragédia) e a Música, tendo como representação a pauta com as notas musicais.

O painel demonstra a “quebra” do clássico (réplica da obra Moça com brinco de pérola) em meio à pintura com características da Pop Art (movimento artístico caracterizado pela arte popular, chamativa com contorno marcante), e a música entra em sintonia com a pintura demonstrando relação entre as linguagens.

Envolvendo a questão desta sala de aula ser considerada a “Sala de Artes”, também foram pensados em outros aspectos que a relacionam com a Arte no restante de seu interior. Com isso foram feitas,

além da revitalização das paredes, a pintura diferenciada de outros elementos presentes, para que assim também se considerasse uma forma de relacionar o restante desta sala com a parede personalizada. Sendo assim, foi realizada a pintura das tampas dos interruptores e tomadas, também conhecidos como espelhos, e as pás da hélice do ventilador, utilizando as cores primárias Azul, Amarelo e Vermelho. Na questão dos espelhos, a pintura com essas cores foi baseada nas obras do Pintor Modernista Neerlandês Piet Mondrian (1872 -1944).

Conclusão

Na maioria das escolas o único acesso que os alunos têm a imagem é através de livro didático, que muitas vezes nem é de qualidade, por isso o PIBID mostra sua participação na escola para transformar paradigmas impostos desde o início da educação artística.

O resultado do trabalho realizado gerou grande movimentação na escola, entre os alunos, professores e equipe pedagógica, pois demonstraram curiosidade durante o processo de criação e surpreenderam-se com o produto final, as aulas se tornaram mais interessantes e os alunos sentem-se motivados a participar das atividades.

Anexo

Foto do trabalho realizado na sala de Artes

245



Fotos das Pinturas nos espelhos de Interruptores e Tomadas

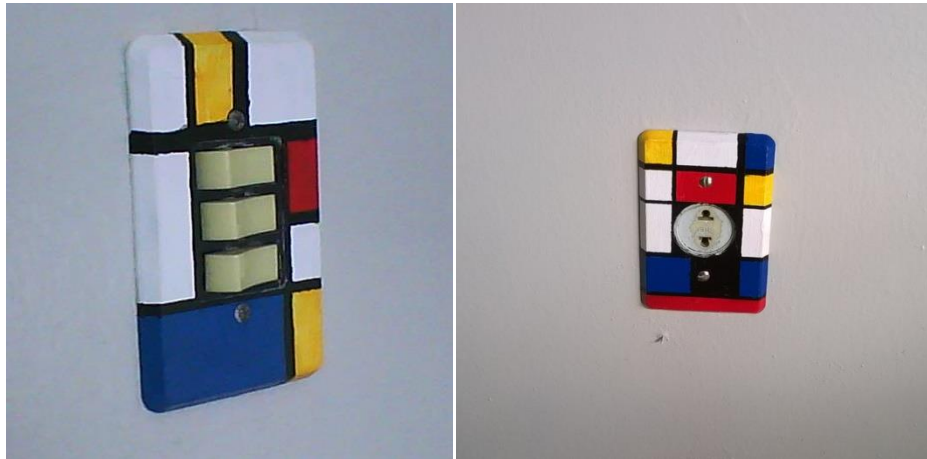


Foto da pintura da hélice do ventilador



246

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. 1983. Relatório de preparação do 14º Festival de Inverno de Campos do Jordão, SP. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação.

BARBOSA, A. M. 1975. Teoria e prática da educação artística. São Paulo, Cultrix

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo367/Arte-Pop->

acesso em 20 de setembro de 2014, 23h16min